



Editorial

Após um período de atordoamento tanto pelas circunstâncias da política quanto pelo isolamento criado pela pandemia de Covid-19, a agenda das políticas públicas vai, aos poucos, se revitalizando. A “mini reforma ministerial” nos deixou preocupados pela possibilidade de perdermos a recém empossada ministra da saúde e, tal como no Ministério do Esporte, vemos um político do centrão comandando esta prestigiosa pasta. Felizmente isso não aconteceu, mas precisamos estar atentos e dispostos a lutar pela preservação de um espaço conquistado a duras penas.

A agenda da saúde mental se mostra promissora. Recentemente foi realizado o Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental da Abrasme e de 09 a 11 de outubro se anuncia o XIV Encontro Catarinense de Saúde Mental, um dos eventos mais importantes do campo no país, celebrando 21 anos de existência do Grupo de Pesquisas em Saúde / Saúde Mental (GPPS) a da UFSC, os 15 anos do I Congresso Brasileiro de Saúde Mental, realizado em Florianópolis sob os auspícios do GPPS em colaboração com a Abrasme. Além disso, vários estados continuam realizando conferências livres e outros eventos em preparação à V Conferência Nacional de Saúde Mental, remarcada para dezembro deste ano de 2023.

É um momento de grande importância, para retomarmos uma vibração potente em prol de políticas públicas eficazes e que propiciem ações que sejam realmente materializadas em mais saúde para a população. A revista Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, como ator social, está atenta e participando ativamente deste movimento não só através de suas publicações, como pela efetivação de suas mídias sociais. Assim, publicamos vários podcasts de

peças ligadas diretamente ou indiretamente à realização destes eventos e da V Conferência, investimos na participação cada vez maior de usuários do sistema de saúde em nossos veículos, inclusive no Caderno de Arte e Cultura e pretendemos expandir nosso papel no que se refere à comunicação com o público em geral, protagonizando ações informativas e educativas sobre a Saúde Mental, ao mesmo tempo em que continuamos resguardando a qualidade técnico-científica.

Este é mais um número em que reafirmamos nossos propósitos de luta por uma saúde mental mais integrada a um sistema de saúde mais justo, mais equitativo, com maior participação comunitária e com garantia de controle social. Para estes fins, conclamamos a todas e todos a participarem dos eventos da saúde mental e particularmente da V Conferência de Saúde Mental, que deve ser, além de um acontecimento que leve à melhoria da qualidade dos serviços, uma festa democrática que definitivamente retorna o Sistema Único de Saúde ao caminho inicialmente sonhado e tão frequentemente solapado. Vamos proteger nosso sistema de saúde, não podemos deixar que ele seja vilipendiado e que não tenha fôlego suficiente para proporcionar uma Saúde Mental Coletiva de excelente qualidade.

Walter Ferreira de Oliveira

Editor Geral

<https://orcid.org/0000-0002-1808-0681>

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Termo de Outorga 2022TR1872.

